

Metodologias ativas: caminhos para o conhecimento profundo e competências socioemocionais

Diego Kenji de Almeida Marihama

José Moran

As metodologias precisam estar alinhadas aos objetivos da educação. Se deseja que os alunos sejam proativos, é necessário adotar metodologias que os envolvam em atividades cada vez mais significativas. Nessas atividades, os alunos tomam decisões e avaliam os resultados com a mediação do professor.

Para fomentar a criatividade dos alunos, é essencial que eles experimentem novas possibilidades de compreender e chegar a diferentes resultados. As metodologias devem proporcionar espaços para que os alunos explorem suas ideias e ousem. Isso significa criar atividades que desafiem os alunos a pensar fora da caixa e a propor soluções originais para os problemas apresentados.

As metodologias ativas, segundo Moran (20130), são caminhos eficazes para avançar no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. Elas permitem que os alunos se envolvam diretamente no processo de aprendizagem, tornando-se protagonistas de suas jornadas educacionais. A interação constante e a colaboração são elementos-chave nessas metodologias.

As metodologias ativas estão cada vez mais em pauta, justamente por levarem em conta essa fluidez trazendo concepções relativas à emancipação do sujeito, elucidando o compromisso com aspectos como colaboratividade, autonomia, responsabilidade, criticidade e empatia. É perceptível um contexto social cada vez mais fluido (ANDRADE; MARIHAMA, 2021, p.12)

Assim, aprendizagem torna-se mais significativa quando se consegue motivar os alunos intimamente. Isso acontece quando eles encontram sentido nas atividades propostas e quando suas motivações são parte do projeto. Isso quer dizer, projetos que permitem aos alunos trazerem suas contribuições pessoais e participarem ativamente do diálogo sobre as atividades são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras (BERBEL, 2011, p. 28).

As metodologias ativas são estratégias centradas na participação dos alunos na construção do processo de aprendizagem. Elas são flexíveis, interligadas e híbridas, permitindo uma adaptação constante às necessidades dos alunos. Em um mundo conectado e digital, essas metodologias se expressam através de modelos de ensino híbridos, combinando diversas abordagens (MORAN, 2013).

A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para *novo* desenho de soluções educacionais. Esses modelos permitem uma personalização na aprendizagem, ou seja, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, promovem a integração de diferentes tecnologias e métodos. Aprende-se de muitas maneiras, utilizando diversas técnicas e procedimentos. A aprendizagem ativa, em particular, aumenta a flexibilidade cognitiva, ou seja, a capacidade de alternar entre diferentes tarefas e adaptar-se a situações inesperadas. Essa flexibilidade é fundamental para superar modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

As aprendizagens por experimentação, design e aprendizagem maker, com o apoio de tecnologias móveis, são expressões atuais da aprendizagem ativa. Essas abordagens personalizadas e compartilhadas permitem que os alunos aprendam de forma mais eficaz e significativa. A ênfase na palavra *ativa* deve sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, que torna visíveis os processos, conhecimentos e competências adquiridos.

Nesta perspectiva, as metodologias educacionais que promovem a participação ativa dos alunos são fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais no mundo moderno. Elas não apenas incentivam a proatividade e a criatividade, mas também preparam os alunos para enfrentar os desafios do futuro com flexibilidade e resiliência. Adotar essas metodologias é um passo essencial para uma educação mais significativa, pois as metodologias ativas, em um mundo conectado e digital, se expressam através de modelos de ensino híbridos, combinando diversas possibilidades. Esses modelos, conhecidos como *blended learning*, misturam diferentes abordagens para atender às necessidades dos alunos de forma eficaz e engajadora (MORAN, 2013).

Hoje em dia, contar, criar e compartilhar histórias se tornou muito mais fácil. Com o uso de livros, internet e dispositivos móveis, crianças e jovens conseguem produzir vídeos e animações e postá-los imediatamente na rede. Aplicativos de edição simples nos smartphones facilitam essa produção. As narrativas são elementos poderosos de motivação e produção de conhecimento, proporcionando uma forma envolvente de aprender e ensinar.

Segundo Moran (2013), os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos, conhecidos como gamificação, estão cada vez mais presentes nas escolas. Essas estratégias são importantes para encantar e motivar os alunos, proporcionando uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real. Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, competição e cooperação é atraente e fácil de perceber. Jogos colaborativos e individuais, de competição e cooperação, com etapas e habilidades bem definidas, estão se tornando cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino.

Portanto, é importante misturar técnicas, estratégias, recursos e aplicativos, diversificando e surpreendendo os alunos, mudando a rotina e tornando os processos menos previsíveis. A diversidade de técnicas pode ser útil se bem equilibrada e adaptada entre o individual e o coletivo. Cada

abordagem – problemas, projetos, design, jogos, narrativas – tem sua importância, mas nenhuma deve ser superdimensionada como a única solução. A analogia de um cardápio alimentar pode ser ilustrativa: uma alimentação saudável pode ser conseguida com uma receita básica única, mas a repetição diária do mesmo menu torna-se insuportável. A variedade e a combinação dos ingredientes são fundamentais para o sucesso de um bom projeto alimentar, assim como do educacional.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Claudiana Ribeiro dos Santos; MARIHAMA, Diego Kenji de Almeida. **Como as metodologias ativas contribuem no processo de transformação da educação?** In: Metodologias ativas: Diferentes abordagens e suas aplicações. Valdir Lamim-Guedes (Org.). São Paulo: Na Raiz, 2021.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em < https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf > acesso 10/01/2024.